

A sazonalidade da lima ácida ‘Tahiti’ na Bahia, período 2002-2011

Kátilla Silva Conceição¹; José da Silva Souza²; Clóvis Oliveira de Almeida²

¹Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza – FAMAM, bolsista IC-Embrapa; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: katillasilva@hotmail.com, jssouza_czm@oi.com.br, calmeida@cnpmf.embrapa.br

O conhecimento do padrão de sazonalidade dos produtos agrícolas é importante, especialmente, no planejamento das etapas de produção e comercialização. Esse entendimento pode tornar a atividade agrícola mais estável e lucrativa ao auxiliar o produtor na tomada de decisão quanto à melhor época de colheita e comercialização. A rentabilidade econômica da atividade agrícola depende tanto da produtividade física, quanto do preço do produto no mercado. O comportamento dos mercados agrícolas pode ser analisado de várias formas, dentre as quais estão os estudos dos padrões sazonais de quantidades e preços de produtos comercializados. O objetivo desse trabalho foi analisar o comportamento dos preços e quantidades comercializadas da lima ácida ‘Tahiti’ na Ceasa de Salvador. Para determinar o padrão de sazonalidade desse produto cítrico foram utilizadas séries temporais mensais de preços e quantidades comercializadas durante o período de 10 anos (2002 a 2011). As informações foram coletadas nos boletins da Ceasa de Salvador, Bahia, que é, pelo volume comercializado, um dos principais centros de comercialização de produtos agrícolas do Nordeste e do País. A variação estacional foi medida utilizando-se o método da média geométrica móvel centralizada. Este método é bastante utilizado em trabalhos empíricos por apresentar boa fundamentação teórica, especialmente para a determinação do comportamento sazonal de produtos agropecuários. Para as duas variáveis (quantidade e preço), os resultados do teste F revelaram que se pode rejeitar, com 99% de confiança, a hipótese de que os índices estacionais médios são iguais nos 12 meses. O mesmo não ocorreu em relação à diferença entre anos, pois os valores de F não foram estatisticamente significativos. Com relação aos índices sazonais, para a variável quantidade comercializada, observou-se uma concentração de volumes acima da média, nos meses do primeiro semestre, a exceção de junho. Essas informações deixam claro que existe uma oferta do produto acima da média mensal anual nesses meses. No segundo semestre, a partir de agosto, as quantidades comercializadas situam-se abaixo da média anual, caracterizando uma carência de oferta do produto nesses meses. Para o consumidor, o primeiro semestre configura-se com o melhor período para aquisição do produto. Quanto à variável preço do produto, os índices sazonais, indicaram a ocorrência de valores abaixo da média mensal anual nos meses de janeiro a julho e preços acima da média de agosto a dezembro, com maiores preços nos meses de setembro a novembro (elevações de 67,91% a 105,11%). Assim, o segundo semestre configura-se como a melhor época para comercializar o produto, do ponto de vista do produtor. Algumas técnicas estão sendo utilizadas, principalmente no semiárido, combinando estresse hídrico, adubação, irrigação, indução floral etc., visando aumentar a oferta do produto no segundo semestre. Os resultados revelaram ainda que o método da média geométrica móvel centralizada é adequado para explicar as relações entre quantidade e preço da lima ácida ‘Tahiti’ comercializada na Ceasa de Salvador, Bahia.

Palavras-chave: lima ácida ‘Tahiti’; variação estacional; mercado